

9ª PARTE

Nossos Mortos

Nossos Mortos

José Murilo Martins

Barros Pinho

José Maria Barros de Pinho nasceu na cidade de Teresina, Piauí, no dia 25 de maio de 1939 e faleceu em Fortaleza em 28 de abril de 2012, aos 73 anos incompletos. Graduado pela Faculdade de Administração do Ceará foi professor de Sociologia no Colégio Santa Lúcia, de Fortaleza, e no Colégio Janusa Correia, de Caucaia, vice-diretor e coordenador do Colégio Capistrano de Abreu e presidente e professor do Colégio Oliveira Paiva. Costumava afirmar que “cedo se envolveu com a ação social e com a política, procurando harmonizar a poesia e a prosa de ficção com o exercício da cidadania”. Desempenhou grande atividade política tendo sido vereador, deputado estadual, secretário e prefeito de Fortaleza. Pelo seu trabalho, recebeu os diplomas de melhor vereador e de melhor deputado estadual dos períodos 1979/1982 e 1983/1984, respectivamente. Foi ainda Secretário de Cultura, Turismo e Desporto do Ceará e Superintendente do Instituto de Previdência do Município de Fortaleza. Quando faleceu era presidente da Fundação de Cultura – Funcult da Prefeitura de Maracanaú.

Romancista, contista e poeta telúrico, com grande amor pela terra nordestina. Seus poemas lembram sempre sua cidade e o Rio Parnaíba - o rio de sua infância. Na juventude declamava Castro Alves com ardor e na maturidade estudou profundamente Manuel Bandeira. As comemorações do nascimento de Jesus eram os momentos supremos de sua poesia e o notável acadêmico Artur Eduardo Benevides o cognominou de o “Poeta do Natal”. Obras publicadas: *CONTOS - Mundica, mulata do cais*, 2002; e *A viúva do vestido encarnado*, 2002; *POESIAS - Planisfério*, duas edições: 1969 e 2001; *Natal de barro lunar e quatro figuras no céu*, 1970; *circo encantado*, 1970; *Natal do*

castelo azul, 1986; *Pedras do arco-íris ou a invenção do azul no edital do rio*, 1998. Ganhou o Prêmio Osmundo Pontes de Literatura de 2010, modalidade poesias, com o livro *apenas a espera*. Integra várias antologias editadas no Ceará e em outros estados do Brasil.

Foi eleito para a Academia Cearense de Letras no dia 10 de setembro de 1985 tendo tomado posse em cerimônia simples no dia 11 de agosto de 1986. Substituiu o poeta Jáder de Carvalho, cadeira número 14, cujo patrono é João Brígido. Quando faleceu era vice-presidente do nosso sodalício.

Fontes:

AZEVEDO, Sânzio de. org. *Antologia da Academia Cearense de Letras*. Edição do centenário. Fortaleza: Academia Cearense de Letras, 1994. p. 154-155.

ATAS da Academia Cearense de Letras (10.09.1985 e 11.08.1986). *Rev. Academia Cearense de Letras*, Fortaleza, v.90, n. 46, p. 223 e 237-238, 1985/1986.

José Alves Fernandes

José Alves Fernandes nasceu na cidade de Aracoiaba, Ceará, em 21 de outubro de 1930 e faleceu em Fortaleza no dia 17 de maio de 2012, aos 81 anos de idade. Fez o curso de nível médio no Seminário Diocesano de Fortaleza (1944-1951); os cursos de graduação e bacharelado (1953) em Letras Clássicas na Faculdade Católica de Filosofia do Ceará; bacharelado em Direito na UFC, em 1960; e licenciatura em Letras Clássicas, Português, Latim e Grego na Faculdade de Filosofia do Ceará, agregada à UFC, em 1962. Na Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro recebeu o título de Mestre, em 1978 e de Doutor, em 1980. Participou de inúmeros cursos de curta duração sobre temas de sua especialidade nos Centros de Cultura Portuguesa, Italiana e Alemã da UFC, na Universidade de Coimbra, Portugal e no Instituto de Língua Galega, Universidade de Santiago de Compostela, Espanha. Dedicou-se ao magistério, iniciando com o ensino de línguas em estabelecimentos particulares (Ginásios Santa Lúcia e 7 de Setembro e Colégios Justiniano de Serpa, Liceu do Ceará e Lourenço Filho).

Ingressou na Universidade Federal do Ceará como professor assistente, em 1963 e atingiu o cargo de professor titular por concurso, em 1984. Professor emérito da UFC, em 1996. Foi também professor visitante da Universidade do Vale do Acaraú, 1998/2002 e da Universidade de Fortaleza. Exerceu vários cargos administrativos ligados à educação.

Escritor, professor, pesquisador, com intensa participação como conferencista em congressos e simpósios nacionais e internacionais. Também é vasta sua produção científica com trabalhos publicados na *Revista da Academia Cearense de Língua Portuguesa*, *Tempo Brasileiro*, *Revista de Letras da UFC*, *Revista de Cultura*, *Ciência e Tecnologia da UVA* e *GELNE*; e nas antologias: *Bílingue de Escritores Latinos* e *Panorama Literário*, da Academia Cearense de Letras. Destaque aos seguintes trabalhos: *A linguagem de Pápi Júnior em "O Simas": Estudo crítico*, 1975; *Patativa do Assaré. Cante lá que eu canto cá*, 1978; *Notas de Português de Felinto e Odorico*; *A linguagem de José Albano*; *A palavra "Bobo", seus sinônimos e termos afins a partir da obra homônima de Alexandre Herculano*; *Estudo sobre "A demanda do Santo Graal"*; e *Dicionário cronológico na língua portuguesa: Experiência pioneira*, 2006. É autor do: *Dicionário de expressões opcionais* e do *Dicionário cronológico da Língua Portuguesa*. Recebeu as seguintes honrarias: Diploma de Cavaleiro-Benemérito da Ordem da Literatura de Cordel do Jornal *Brasil Poético*, Salvador, Bahia e a Medalha José Mindlin, da Associação Brasileira de Bibliófilos, 2008.

Ingressou na Academia Cearense de Letras no dia 21 de outubro de 2009 sendo saudado pela acadêmica Noemi Elisa Aderaldo. Ocupou a cadeira 29, vaga pelo falecimento do poeta José Costa Matos, cujo patrono é o historiador Paulino Nogueira. Membro da Academia Cearense de Língua Portuguesa da qual foi presidente no período de 1990 a 1992. Membro da Academia de Letras e Artes do Nordeste, da Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos e da Associação Brasileira de Bibliófilos.

Fonte:

Curriculum vitae

Alberto Nepomuceno de Oliveira

Alberto Nepomuceno de Oliveira nasceu em Pacatuba, Ceará, no dia 28 de outubro de 1921. Ordenado sacerdote no Seminário da Prainha, em 1949, foi posteriormente licenciado pelo Vaticano. Bacharel em Direito pela Universidade da Paraíba, fez licenciatura em Sociologia, na Itália, mestrado em Pedagogia (Técnicas de Educação), na França e atualização pedagógica, em Israel. Foi professor do Liceu do Ceará, professor titular da Universidade Estadual do Ceará, membro do Conselho Estadual da Educação, presidente da Fundação do Bem Estar do Menor, secção do Ceará e da Fundação Educacional de Fortaleza.

Orador, escritor e poeta. Obras: Juventude, crise e educação, 1978; Ressonâncias, 1981; Drogas - perigo nacional, 1982; Projeto de educação antitóxico; Organizar para servir; Educação permanente; Educação libertadora de Paulo Freire; Israel, sua história e seu povo, 1989.

Membro da Academia Cearense de Retórica.

Faleceu em Fortaleza no dia 4 de outubro de 2012.